

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NO CENTRO DE VILA VELHA

# Família dá aulas de música há 35 anos

Sônia Gouvêa e os dois filhos ensinam quem deseja dominar instrumentos como piano, saxofone, flauta, violão e guitarra

Rayza Fontes

Piano, teclado, acordeão, flauta, saxofone, violão, guitarra e contrabaixo são os instrumentos que Sônia Maria Chaves Gouvêa, 60, e os filhos, Thiago, 28, e Renaldo, 36, tocam. A paixão é tanta que a família é dona de uma escola de música no centro de Vila Velha há 35 anos e já teve também uma loja de pianos.

“Eu comecei a tocar piano com 5 anos e aos 17 já estava formada pelo Conservatório Brasileiro de Música. Os meninos também começaram muito cedo e completaram a formação. Minhas sobrinhas e irmã também. Todos respiramos música”, contou Sônia, a diretora do Conservatório de Música de Vila Velha.

Funcionando nos moldes de uma escola regular, a formação de um músico no conservatório requer oito anos fundamentais e três

complementares, de acordo com Sônia. Ao final, teoria, percepção musical, ritmo, prática de conjunto, coral e dois instrumentos diferentes devem ser completamente dominados.

“A rotina do conservatório, para quem tem interesse em se profissionalizar, é rígida e completa. Mas existem cursos livres para muitos instrumentos, em que o objetivo e a flexibilidade são diferentes”, explicou a diretora.

Vinda do interior de Minas Gerais, da cidade de Manhumirim, Sônia é uma pianista apaixonada e também uma professora orgulhosa dos progressos dos pupilos. A habilidade dos filhos com os instrumentos é motivo de orgulho também como mãe.

“Eles têm outras profissões, o Thiago é engenheiro do petróleo e o Renaldo é técnico em piano, consegue montar, desmontar e afinar tudo. Mas são excelentes músicos e sempre me impressionam. Dão aulas aqui comigo para me ajudar, já que são muitos alunos”, disse orgulhosa da prole.

Além dos compositores clássicos como Beethoven, Bach e Chopin, a família também aprecia, performatiza e incentiva os alunos a conhecerem compositores brasileiros como Villa-Lobos e Ernesto



SÔNIA, RENALDO E THIAGO são apaixonados por música desde a infância

Nazareth.

“A gente trabalha, na verdade, com todos os gêneros, inclusive música sacra, coisas mais modernas como pop, rock e jazz. Procuramos sempre orientar e adequar aos gostos dos alunos. Tem aluno que gosta de tudo, outros que ainda não sabem o que gostam”, explicou Thiago, que dá aulas de violão e guitarra.

Na rua do Santuário de Vila Velha e do terminal, onde localiza-se o conservatório, os pedestres mais atentos podem ouvir o som de pianos, teclados, violinos, contrabaixos, guitarras, violões, saxofones, flautas, baterias e cavaquinhos. As aulas são individuais e duram cerca de 1h. O espaço conta com um auditório onde são realizadas apresentações ao longo do ano.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

RAYZA FONTES



MAIRA SASSI interage com peixes e monta aquários que são obras de arte

## Encantadora de peixes

Fazer carinho em uma tilápia branca macho, enquanto ela nada ao redor da mão, em um momento visível de interação, pode parecer impossível, mas para a empresária Maira Cristina Sassi, 37, todos os peixes interagem.

“As pessoas acham que os peixes são apenas decorativos, mas não é verdade. Depende muito da espécie e do dono”, contou ela que fez um vídeo brincando com seu peixe Lucas, da

espécie Midas, e já recebeu mais de 1 milhão de visualizações no YouTube.

Proprietária da loja Aquário & Arte, Maira tem também o talento de criar combinações de espécies, cores e tamanhos diferentes, usando os aquários como suporte para uma obra de arte.

Em sua loja, cavalos-marinhos e mais de 100 espécies de água doce e salgada são encontrados.

## Arte em cimento e areia

O artista plástico Fabrício Bryan Wenerth Gouveia, 26, é natural de Belém, no Pará, mas há um ano elegeu Vila Velha como lar, e o centro da cidade como galeria de arte, já que realizou diversos trabalhos que atraem olhares de admiração em lojas da região.

Com areia, cimento e lajota, ele imita pedras e madeira. Cachoeiras, lagos, piscinas e árvores são as obras mais executadas em locais

diferentes, que vão de lojas e parques aquáticos até quartos de motel.

“O meu diferencial é a pintura, a técnica que eu uso é feita por umas nove pessoas no País só. Eu prezo pelo realismo, para ficar o mais parecido possível com uma pedra ou uma árvore”, contou o artista, que está montando um escritório e recentemente abriu um showroom para expor alguns trabalhos.

KADIDJA FERNANDES/AT



FABRÍCIO GOUVEIA faz trabalhos que atraem olhares no Centro